Informativo CNI
Brasília, 27 de novembro de 2018

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Melhora expressiva nas expectativas econômicas

QUADRO GERAL

- Confiança do empresário industrial é a maior desde 2010
- Situação dos negócios mostra alguma melhora em outubro
- Expectativas dos consumidores aumentam novamente em novembro
- Mercado de trabalho segue em recuperação moderada
- Contas públicas melhoram com recuperação das receitas

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Inflação na meta, recuperação econômica apenas moderada e câmbio estável devem manter *Selic* inalterada nos próximos meses
- Melhora nas contas públicas não altera necessidade de avanços urgentes na questão do gasto, como a reforma de previdência
- Contas externas seguem positivas, mas ambiente externo exige atenção

PREVISÕES CNI – 2018*

- PIB: **1,3%**
- PIB Industrial: **1,3%**
- Taxa de desemprego: **12,2%**
- IPCA: **4,4%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 1,65% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,73/US$**
- Saldo comercial: **US$ 48,0 bi**

As previsões serão atualizadas no documento **Economia Brasileira, que será divulgado em dezembro.*

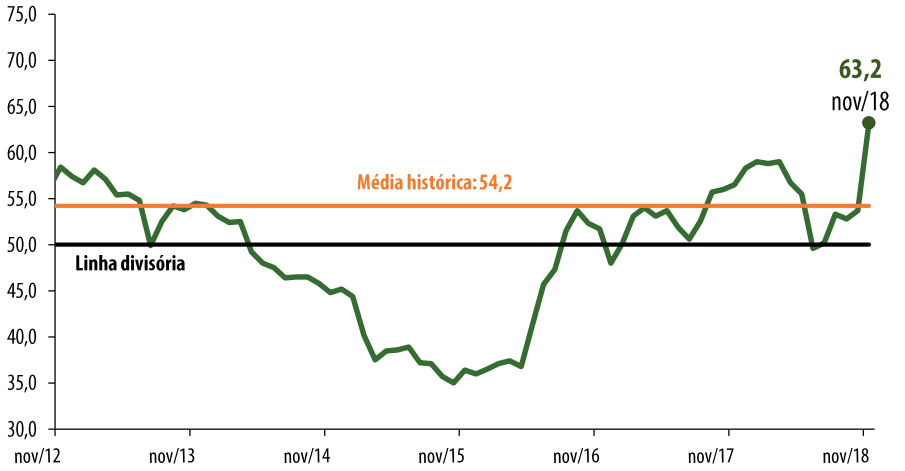
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança da indústria é a mais alta em oito anos

- O ICEI alcançou 63,2 pontos em novembro de 2018, o maior valor para o índice desde setembro de 2010, quando registrou 63,3 pontos. A última vez que o índice superou 60 pontos havia sido em março de 2011.
- O aumento da confiança entre outubro e novembro é de 9,5 pontos, o maior crescimento entre dois meses consecutivos desde o início da série mensal, em 2010.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



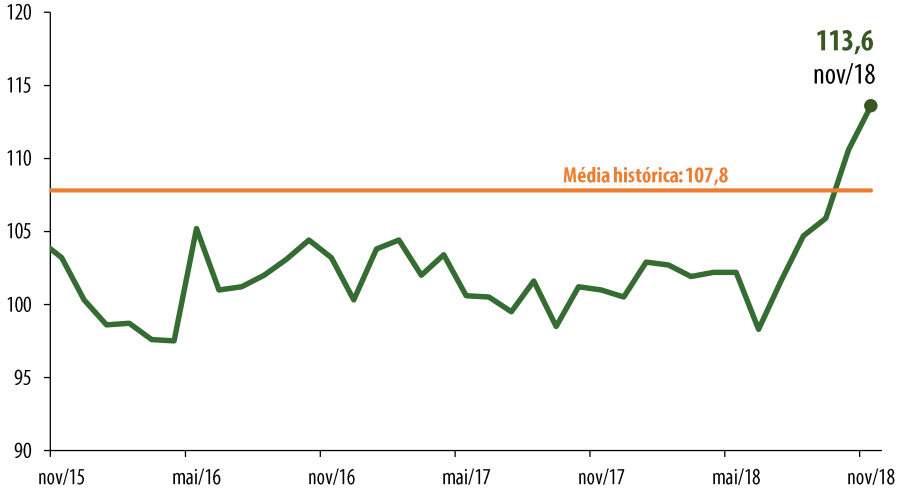
Fonte: ICEI/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Consumidores ainda mais otimistas em novembro

- O INEC apresenta seu quinto aumento consecutivo, alcançando 113,6 pontos em novembro.
- O indicador registra aumento de 2,7% em relação a outubro e está 5,8 pontos acima da média histórica de 107,8 pontos. É o maior valor registrado desde janeiro de 2014.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)
Número índice - 2011 = 100



Fonte: INEC/CNI

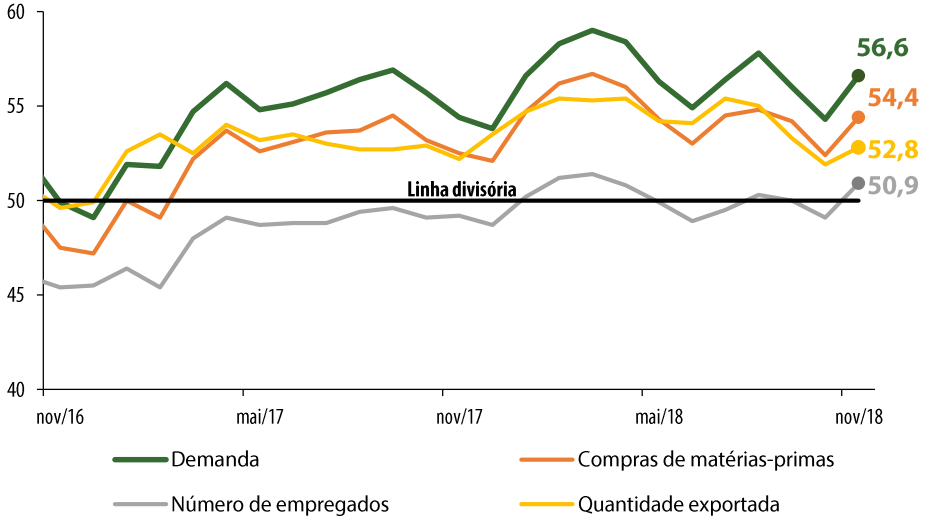
ATIVIDADE ECONÔMICA

Retomada do otimismo para os próximos meses

- Após dois meses de queda, o otimismo do empresário para os próximos seis meses cresceu em novembro.
- Os índices de expectativa de demanda, compras de matérias-primas e quantidade exportada mostram perspectivas de crescimento, ou seja, se afastam da linha divisória dos 50 pontos.
- O índice de expectativa de número de empregados passou de 49,1 para 50,9 pontos, indicando que o empresário espera contratar nos próximos seis meses.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de aumento. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento.



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

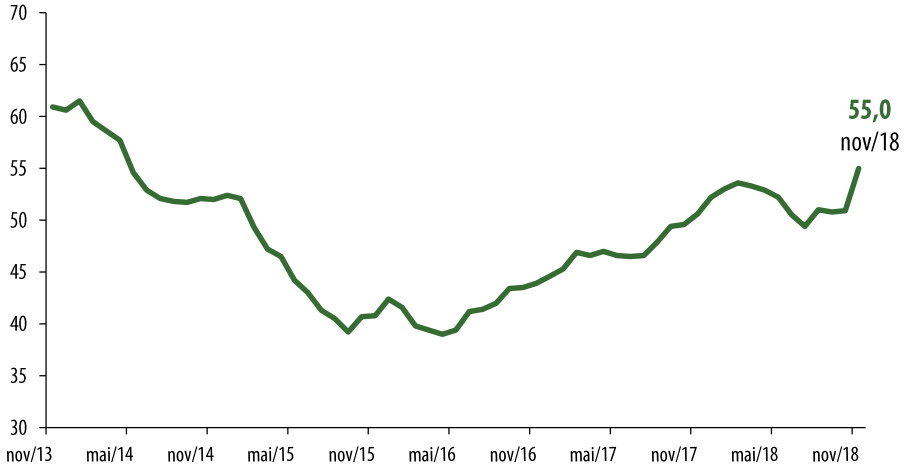
ATIVIDADE ECONÔMICA

Intenção de investir aumenta em novembro

- Após dois meses de relativa estabilidade, o índice de intenção de investimento aumentou 4,1 pontos e foi a 55 pontos.
- Esse valor 4,4 é pontos maior que o registrado em novembro de 2017.
- O índice supera sua média histórica em 6,6 pontos.

Intenção de Investimento

Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, mais os empresários estão propensos à investir.



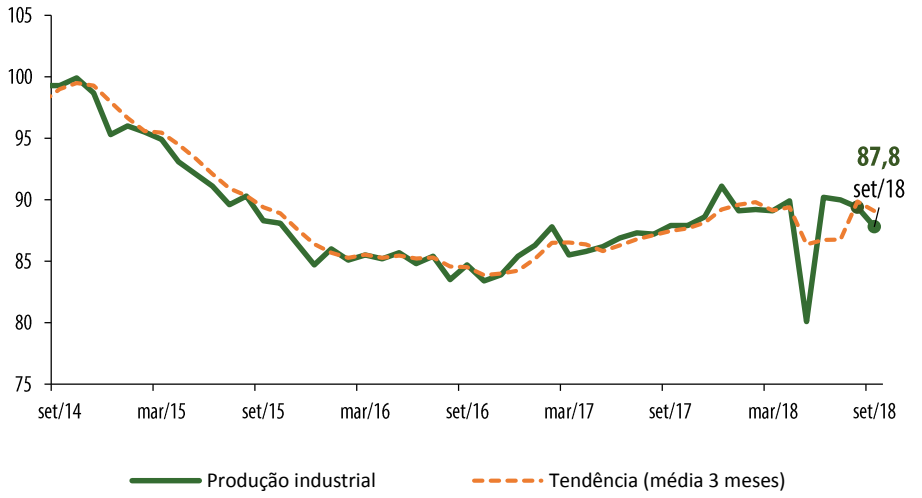
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção industrial tem 3ª queda seguida

- A produção industrial recuou 1,8% em setembro, a terceira queda mensal consecutiva do índice na série livre de efeitos sazonais. A queda de setembro de 2018 é a mais acentuada para o mês, na comparação mensal, desde 2015, quando foi de 2,2%.
- A produção continua registrando alta, de 1,9% no acumulado no ano. Entretanto, houve perda de ritmo frente aos meses anteriores. Em julho, a taxa acumulada em 12 meses era de 3,3% passou a 2,7% em setembro.

Produção industrial – Indústria geral
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



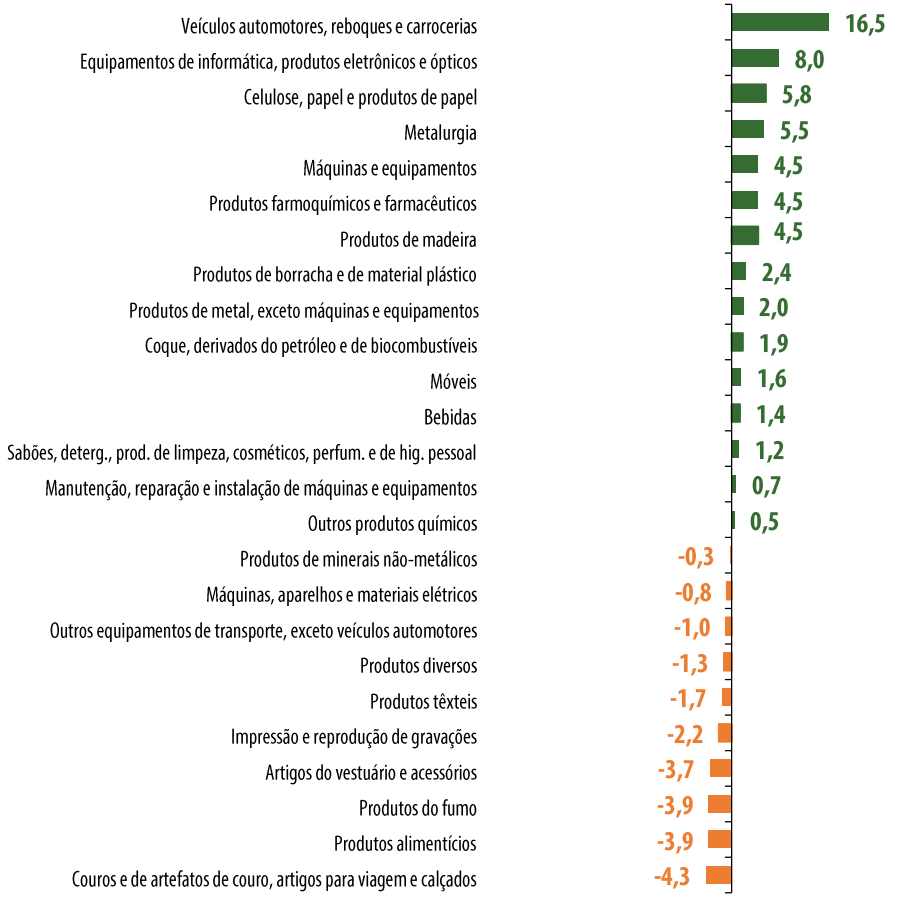
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores mostra crescimento no ano

Produção industrial, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até setembro (base: igual período do ano anterior) (%)



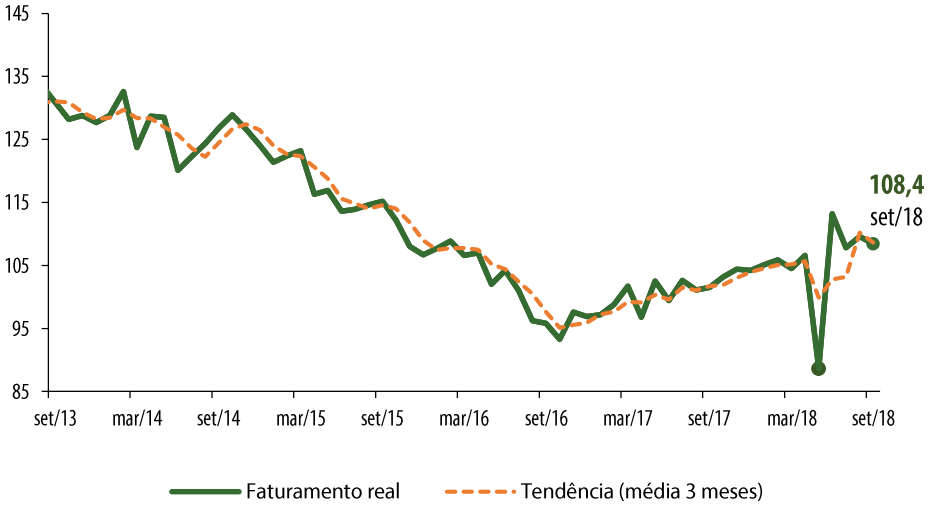
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento recua em setembro

- O faturamento real da indústria caiu 1,1% em setembro, na série livre de efeitos sazonais, e reverte parcialmente o aumento de 1,7% registrado no mês anterior.
- O faturamento vem oscilando depois da paralisação dos transportes, em maio. Mesmo assim, o faturamento encontra-se 4% acima do registrado em dezembro de 2017 e 4,6% superior ao registrado em setembro do mesmo ano.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado

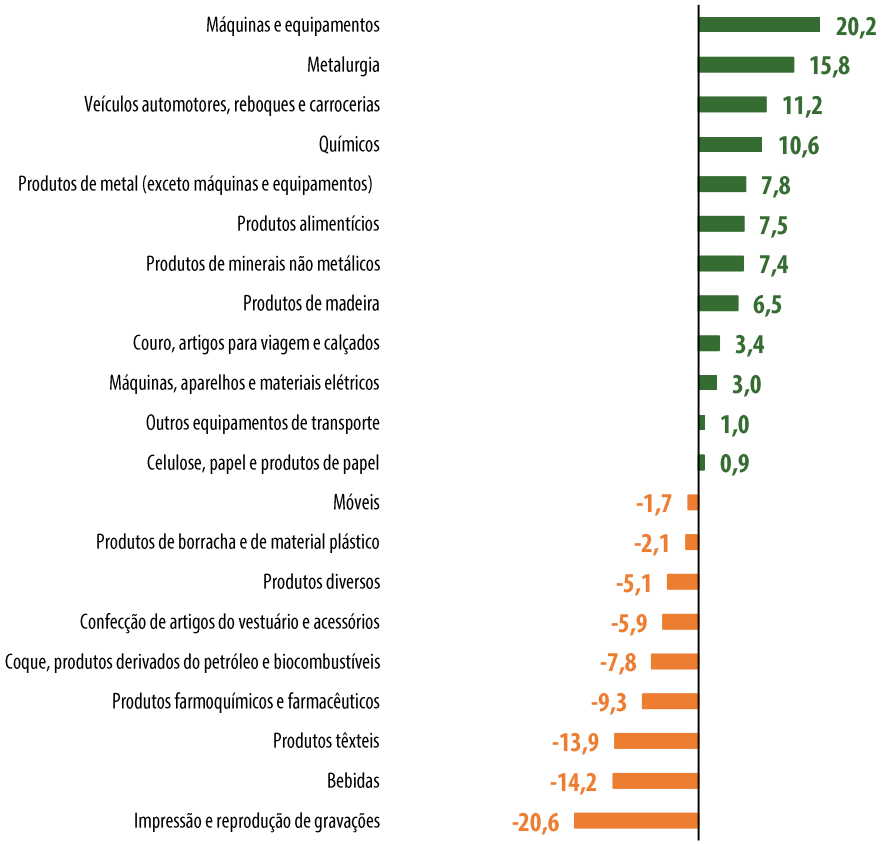


Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores mostra alta do faturamento

Faturamento real, por setor
Variação acumulada no ano até setembro (base: igual período do ano anterior) (%)



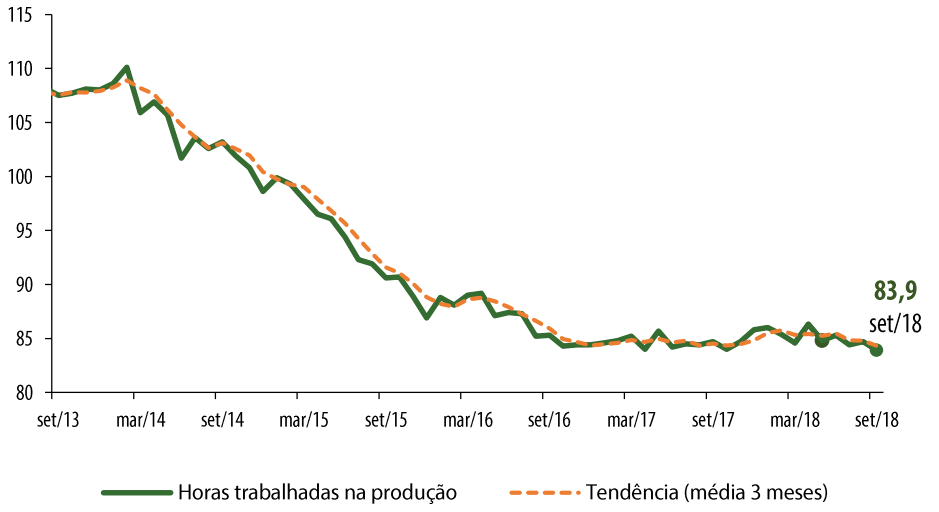
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Horas trabalhadas na produção seguem oscilando

- As horas trabalhadas na produção caíram 0,9% em setembro, após os ajustes sazonais.
- As horas trabalhadas seguem alternando variações positivas e negativas desde o início do ano. Nos últimos meses, contudo, as variações negativas superaram as positivas.
- Na comparação com setembro de 2017, as horas trabalhadas também recuam 2,1%.

Horas trabalhadas na produção – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado

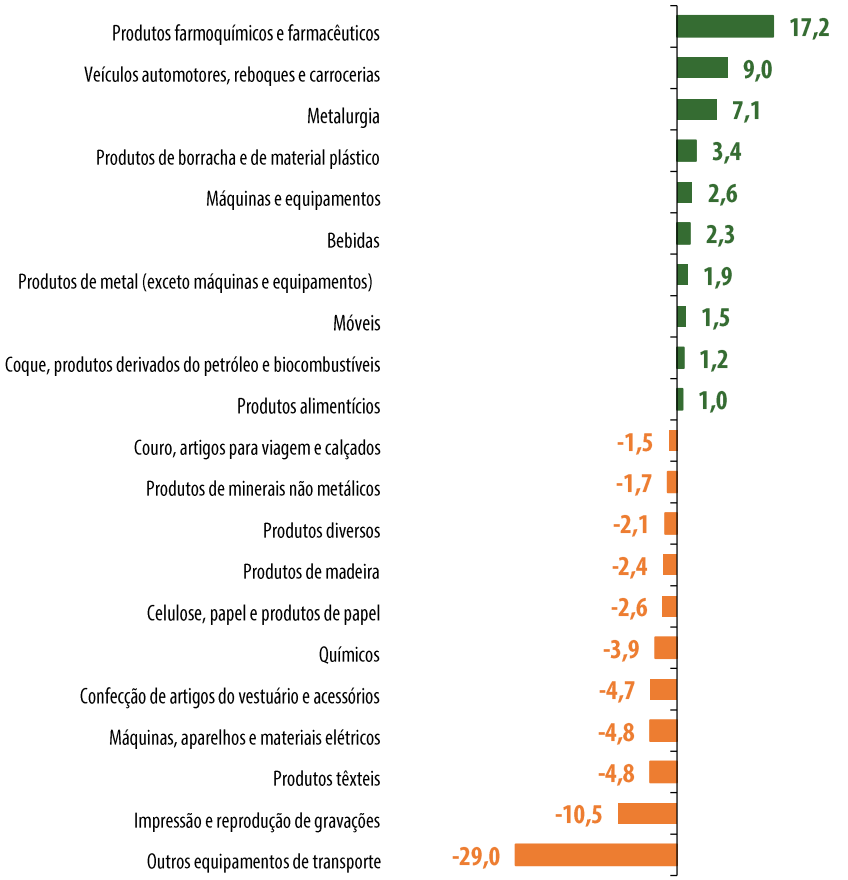


Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho de horas trabalhadas é heterogêneo entre os setores

Horas trabalhadas, por setor da transformação
Variação acumulada no ano até setembro (base: igual período do ano anterior) (%)



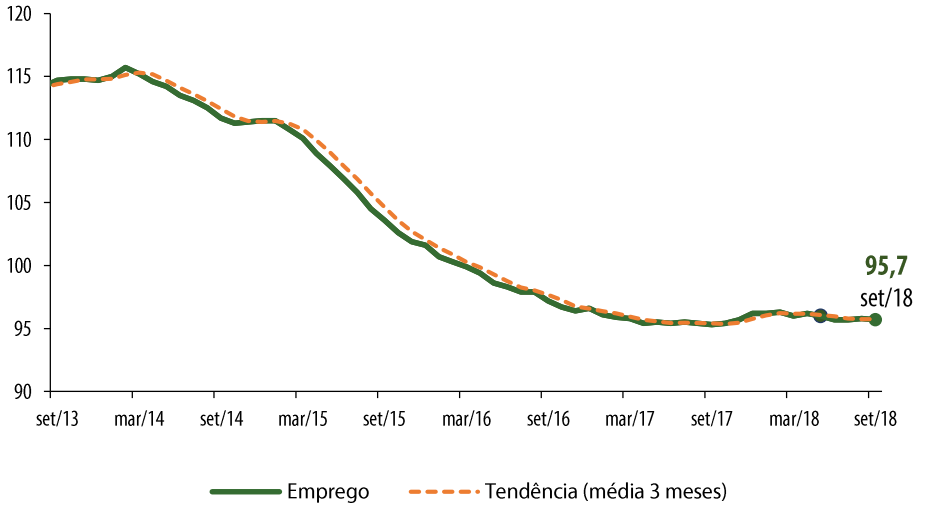
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial segue em queda lenta

- O emprego na indústria recuou 0,1% em setembro de 2018, na série dessazonalizada, após aumentar 0,1% no mês anterior.
- Na comparação com dezembro de 2017, o emprego recua 0,5%. No entanto, o emprego mostra crescimento de 0,4% tanto na comparação com o mesmo mês de 2017, como na comparação do acumulado no ano até setembro de 2017 e 2018.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



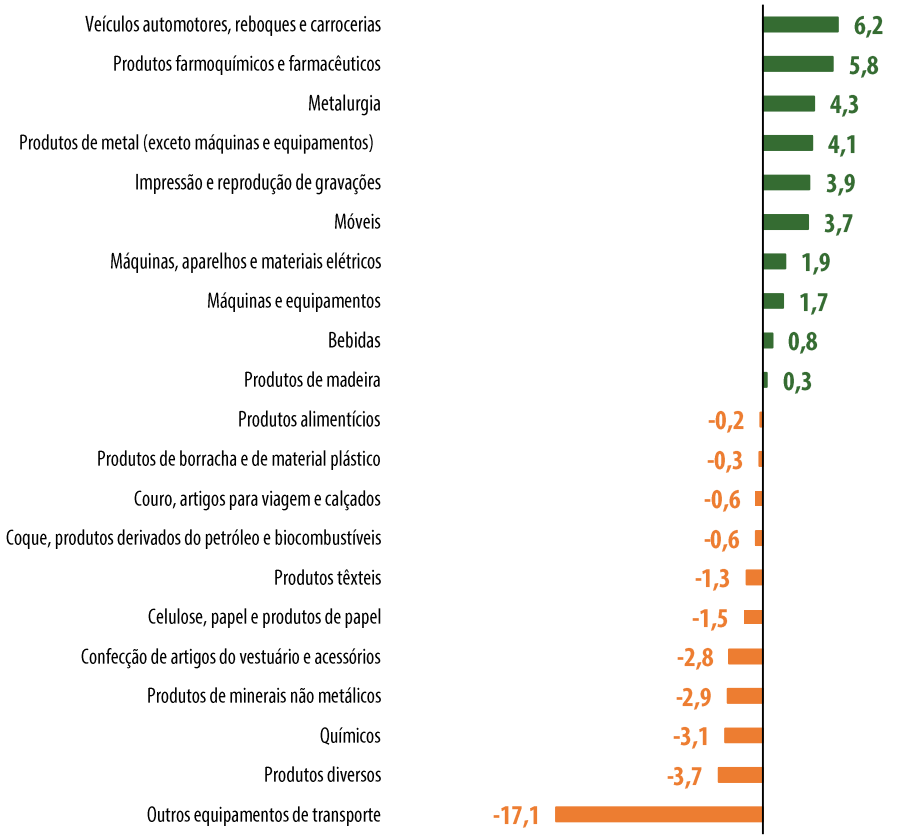
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Crescimento do emprego em 10 setores

Emprego, por setor da transformação

Variação acumulada no ano até setembro (Base: igual período do ano anterior)
(%)



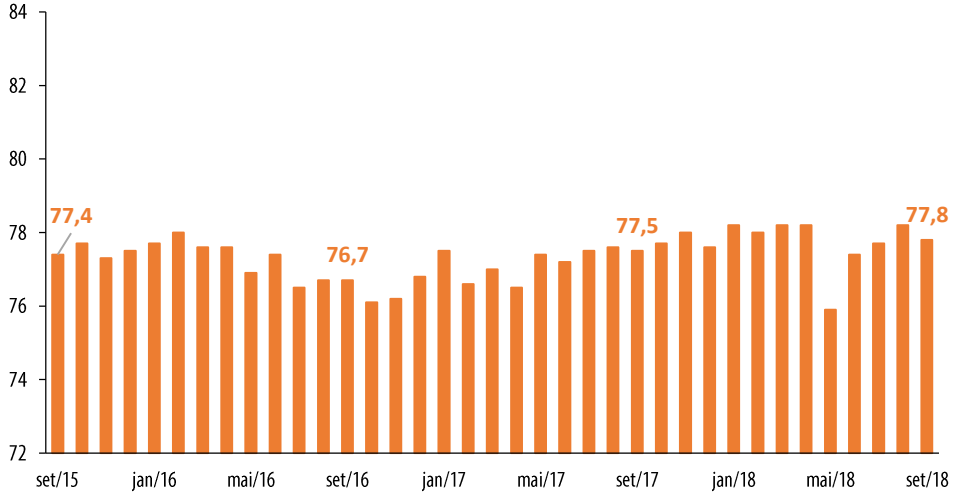
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Queda da utilização da capacidade

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,4 ponto percentual entre agosto e setembro de 2018, passando para 77,8%, na série de dados dessazonalizados.
- O recuo da UCI interrompe sequência de três meses de alta após a queda ocorrida em maio.
- A UCI média do ano até setembro é 0,5 ponto percentual maior que em 2017.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



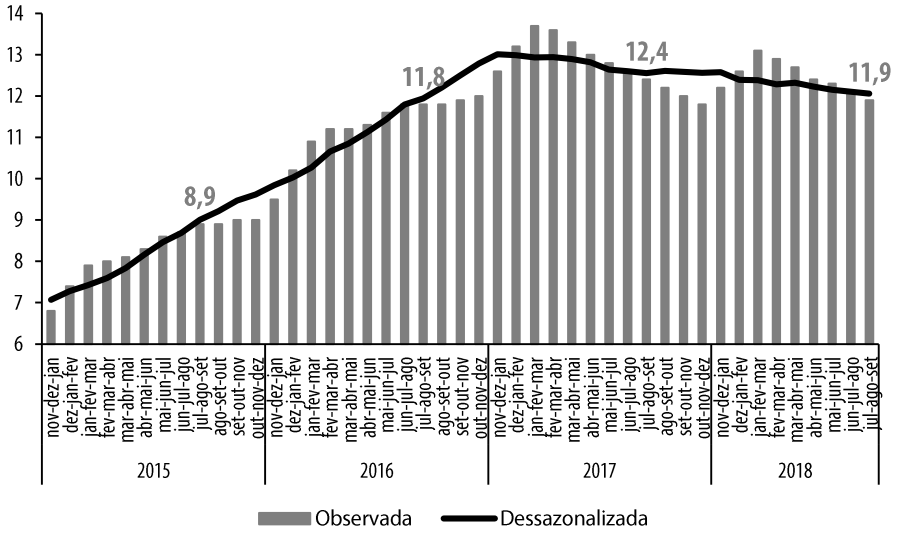
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego segue em queda

- A taxa de desemprego apresentou nova queda no trimestre móvel encerrado em setembro, atingindo 11,9% da PEA, nível 0,2 p.p. abaixo do registrado no trimestre móvel anterior.
- O indicador dessazonalizado – elaborado pela CNI – ficou estável em 12,06%.
- A taxa ficou 0,5 p.p. abaixo da registrada no mesmo trimestre de 2017, quando alcançou 12,4% da força de trabalho.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



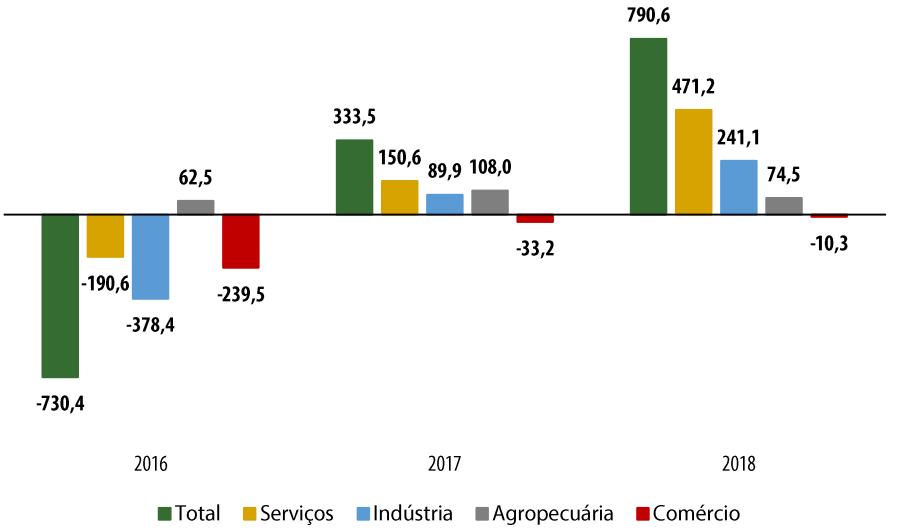
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

EMPREGO E RENDA

Emprego formal segue mostrando reação

- O Brasil registrou geração líquida de 57,7 mil empregos formais na economia em outubro, segundo dados do CAGED/MTE. Em igual período de 2017, o País havia criado 76,6 mil vagas.
- Entre janeiro e outubro, houve geração de 790,6 mil vagas com carteira assinada. No acumulado em 12 meses, foram criados 445,5 mil empregos.

Saldo líquido de empregos formais no acumulado do ano até outubro*
Em milhares



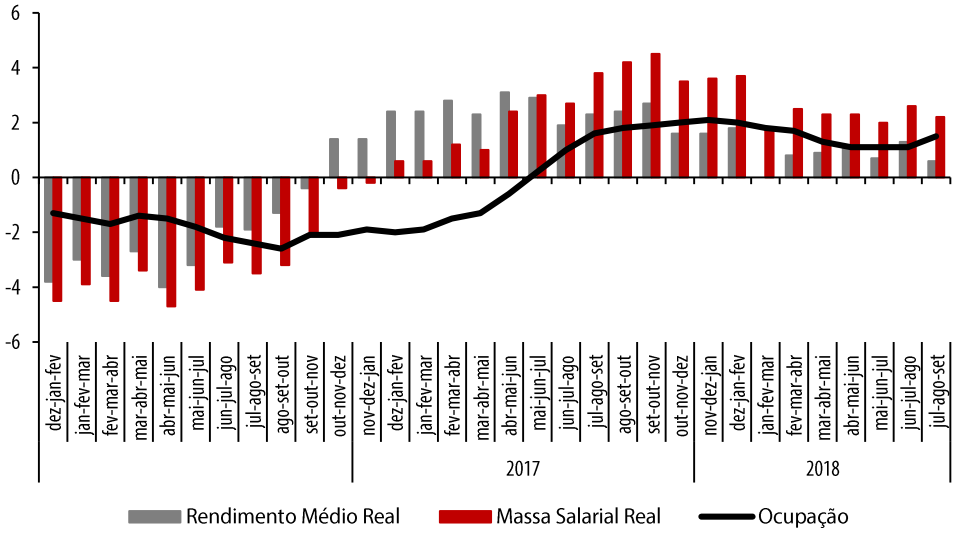
Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Renda real e massa salarial em alta

- O rendimento médio real recebido pelos trabalhadores foi de R$ 2.222 no trimestre móvel encerrado em setembro.
- O resultado representa um crescimento de 0,6% do indicador na comparação com igual trimestre de 2017.
- A massa salarial real somou R$ 200 bilhões no trimestre encerrado em setembro, alta de 2,2% na mesma base de comparação.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



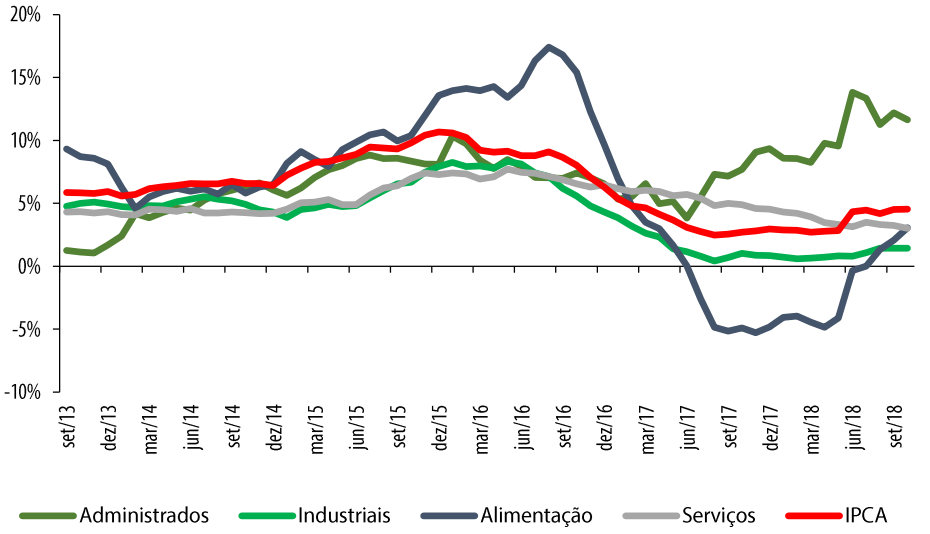
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação acelera em ritmo maior que o esperado

- A inflação variou 0,42% em outubro, na série dessazonalizada, acumulando 3,89% no ano. Em 12 meses, o IPCA alcança alta de 4,52%, taxa próxima ao centro da meta, atualmente em 4,5% a.a..
- Para os próximos meses, a expectativa é de desaceleração do índice em função do recuo dos preços dos combustíveis e de energia. Com isso, a estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 4,4%.

IPCA por grupos - dessazonalizado
Acumulado em 12 meses



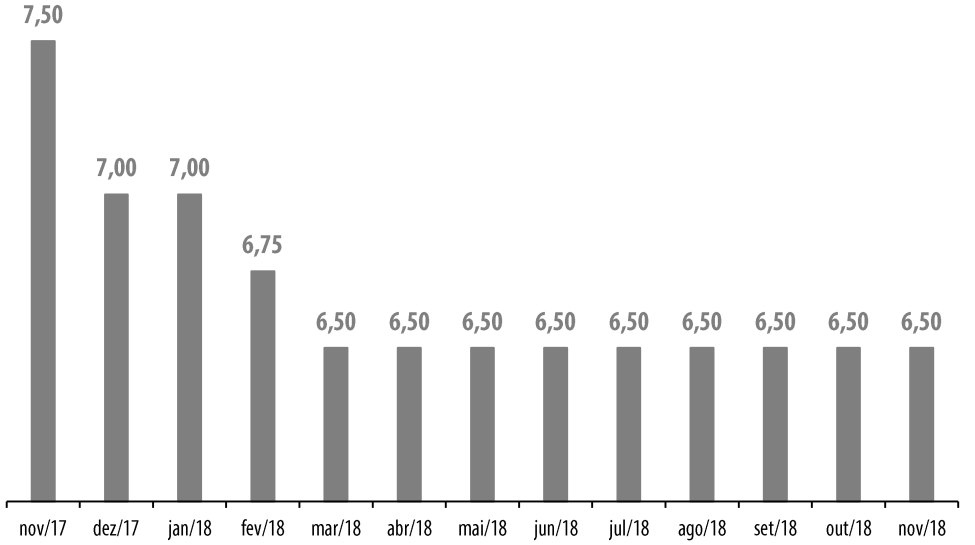
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic deve manter-se em 6,5% até o fim do ano

- A taxa básica de juros, *Selic*, que iniciou o ano em 7,0% e, após duas quedas consecutivas de 0,25 p.p., atingiu 6,5%, em março.
- Em sua última reunião, dia 31 de outubro, o Copom manteve inalterada – pela quinta vez seguida – os juros em 6,5%.
- A expectativa da CNI é de que a taxa encerre 2018 nesse patamar.

Taxa básica de juros - Meta *Selic* definida pelo Copom
(%) a.a.



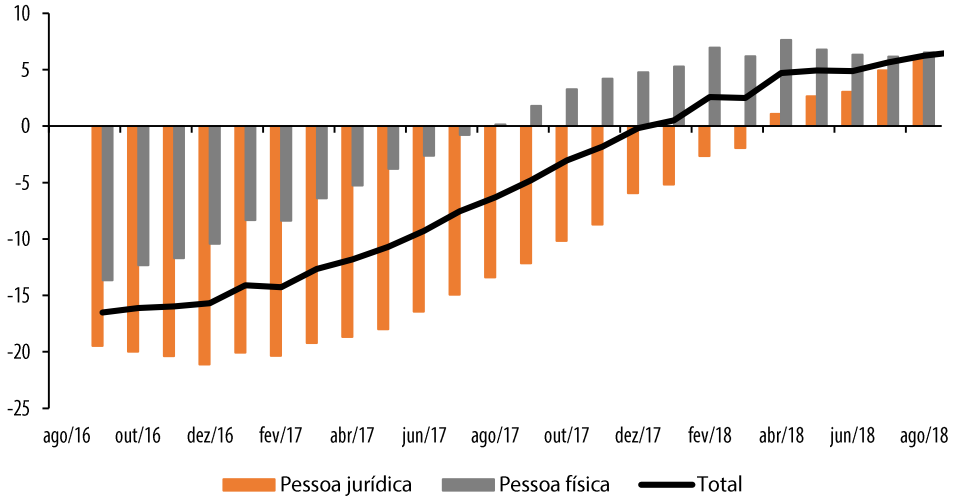
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito seguem crescendo

- As concessões de créditos cresceram 6,6%, em termos reais, na comparação do acumulado em 12 meses encerrados em setembro de 2018 com igual período de 2017.
- Na mesma base de comparação entre 2017 e 2016, as concessões totais acumulavam queda de 4,8%.
- Para a pessoa física, as concessões cresceram 6,1% e para a pessoas jurídica, 7,3% em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



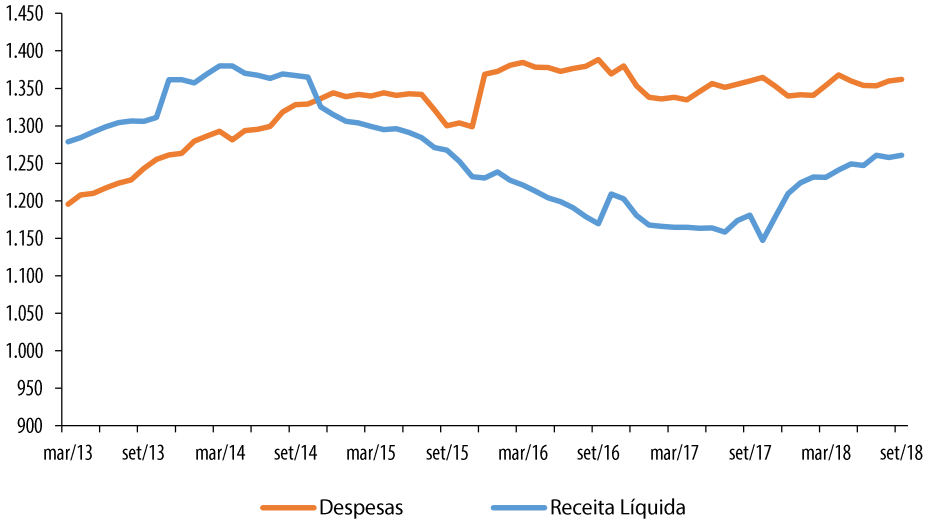
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Forte aumento das receitas explica redução do déficit do Governo Federal

- O déficit do Governo Federal acumulado entre jan/18 e set/18 foi de R$ 86,1 bilhões, uma queda de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior (R$ 114,9 bilhões).
- A receita líquida do Governo Federal teve aumento real de 5,9% entre jan/18 e set/18, em relação ao mesmo período de 2017.
- As despesas do Governo Federal tiveram crescimento real de 2,3% entre jan/18 e set/18, em relação ao mesmo período de 2017.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de set/18 (Deflator IPCA)



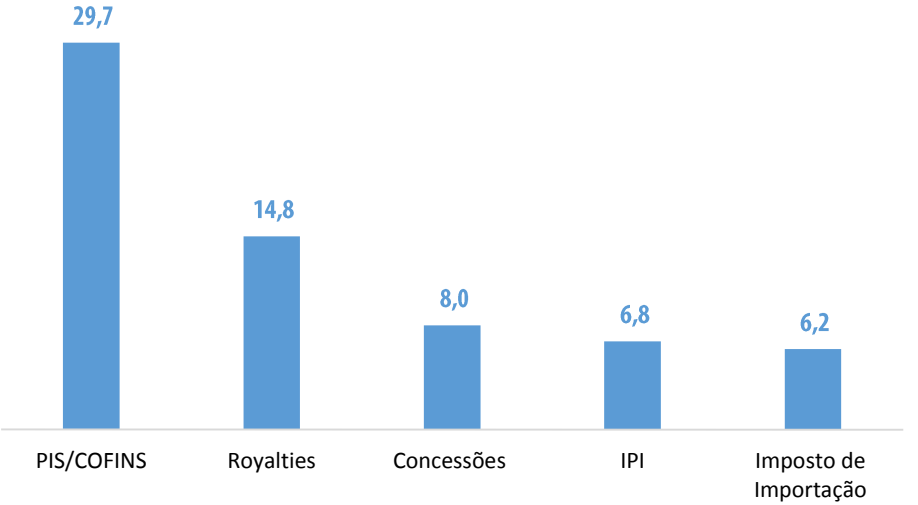
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Melhora da atividade econômica contribui para crescimento das receitas do Governo Federal

- A receita total do governo federal, no acumulado do ano, cresceu R$ 63,8 bilhões (6,2% em termos reais), em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Esse comportamento se deve, principalmente, à elevação de R$ 29,7 bilhões (14,3%) na arrecadação do PIS/Cofins, que decorre do aumento da tributação sobre combustíveis e da elevação no volume de vendas de bens e serviços.
- Outra forte contribuição veio das receitas de royalties, aumento de R$ 14,8 bilhões (53,4%) devido à elevação do preço do petróleo.

Maiores contribuições para o aumento das receitas do Governo Federal
Variação absoluta (jan-set 18 contra jan-set 2017) – bilhões R$ de set/18 (Deflator IPCA)



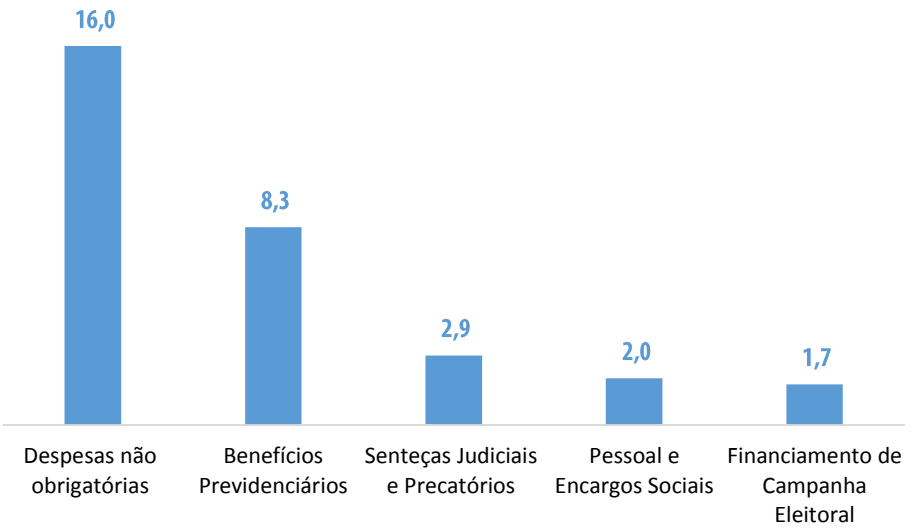
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Despesas não obrigatórias provocam aumento dos gastos do Governo Federal

- A despesa total do governo federal, no acumulado de 2018, cresceu R$ 22,3 bilhões (2,3% em termos reais), em relação ao mesmo período anterior.
- As despesas não obrigatórias (despesas de custeio e investimentos dos ministérios e emendas parlamentares) apresentaram o maior crescimento absoluto no período, R$ 16 bilhões (8,9%).
- Os gastos com benefícios previdenciários e com pessoal cresceram, respectivamente, R$ 8,3 bilhões (2%) e R$ 2 bilhões (0,9%).

Maiores contribuições para o aumento das despesas do Governo Federal
Variação absoluta (jan-set 18 contra jan-set 2017) – bilhões R$ de set/18 (Deflator IPCA)



Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

SETOR EXTERNO

Risco país segue baixo e com certa volatilidade

- O risco país registrou 261 pontos, em 16 de novembro, permanecendo em patamar mais baixo que a média registrada no segundo semestre do ano (290,7).
- O risco já esteve menor, chegou a 247 no início do mês, mas teve aumentou 18 pontos desde então.
- As mudanças inerentes à transição política do País geram alguma volatilidade na percepção de risco dos investidores.

Risco Brasil - EMBI

Fonte: JP Morgan

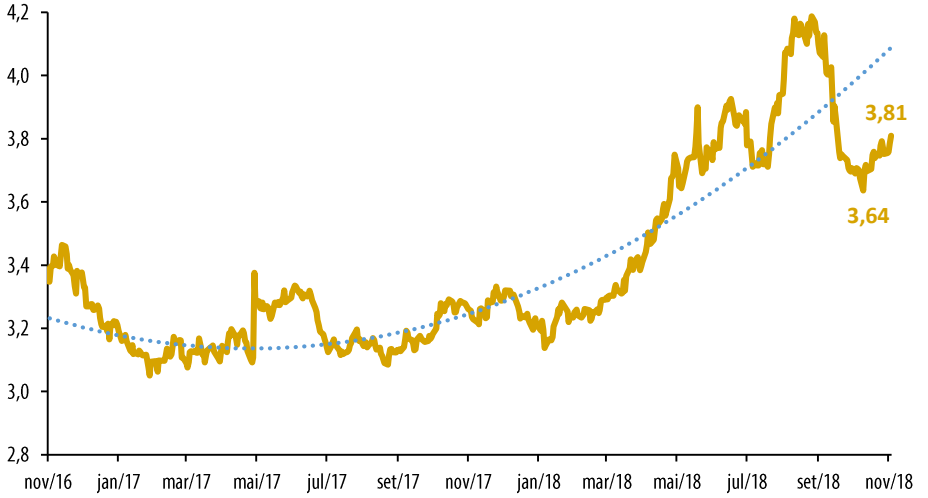
SETOR EXTERNO

Leve desvalorização do real em novembro

- O real se desvalorizou 3% frente ao dólar no decorrer do mês de novembro. A moeda americana abriu o mês em R$ 3,72/US$ e alcançou R$ 3,81/US$ no dia 23.
- A cotação cambial ainda é 18% superior à registrada há 12 meses.
- A perspectiva de continuidade do aumento dos juros americanos contribui para o fortalecimento do dólar frente a outras divisas, principalmente de países emergentes.

Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax*

Em R$/US$



Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

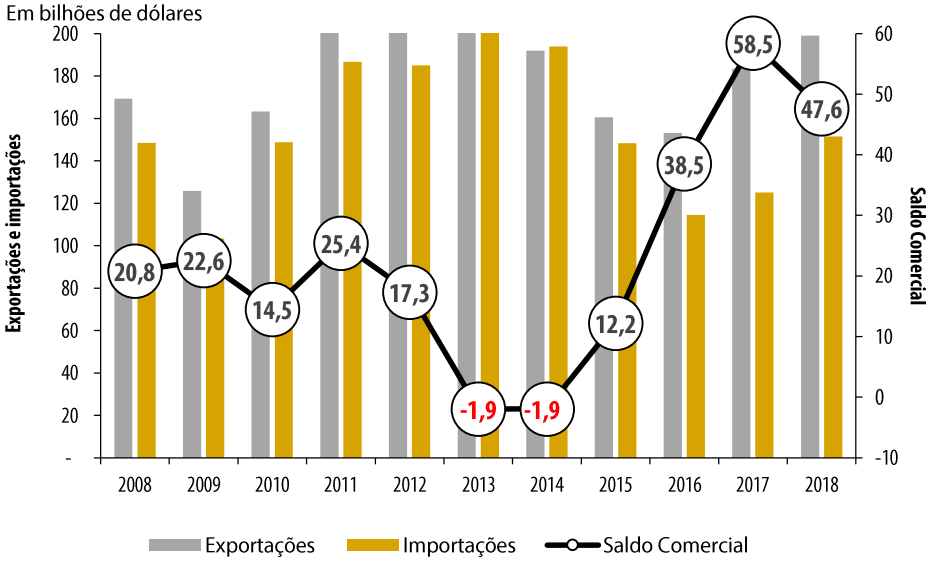
SETOR EXTERNO

Crescimento das importações supera o das exportações

- A balança comercial registrou superávit no valor de US$ 47,6 bilhões, no acumulado de janeiro a setembro. O valor é 18,5% inferior que o registrado no mesmo período do ano passado.
- As importações totalizaram US$ 151 bilhões, superando em 21% o valor registrado em outubro de 2017.
- Na mesma base de comparação, as exportações são 8,5% maiores, registrando US$ 199 bilhões.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até setembro

Em bilhões de dólares



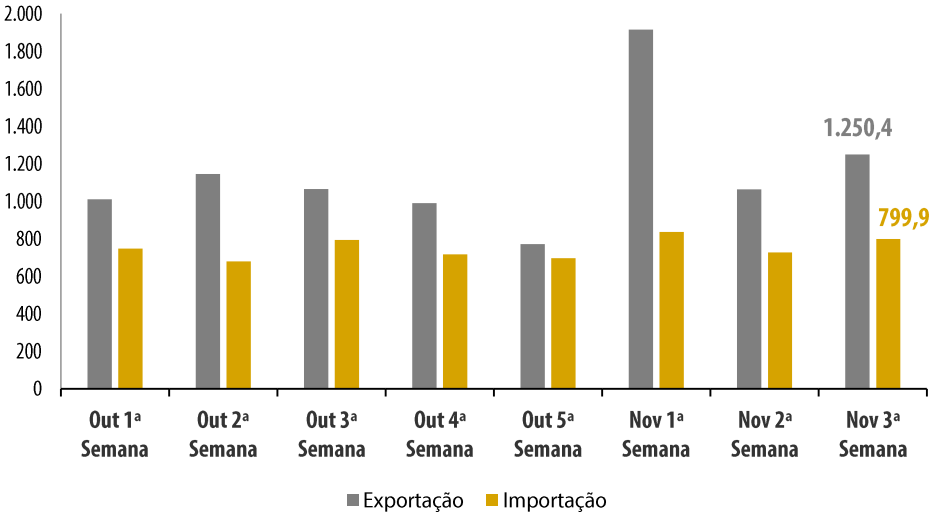
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Recuperação das exportações em novembro

- Na terceira semana do mês as exportações aumentaram 17,6%, enquanto as importações cresceram 10%, na média por dia útil, na comparação semanal.
- A média diária das exportações no mês foi US$ 1.409,6 milhões e as importações registraram US$ 787,9 milhões.
- A primeira semana de novembro apresenta um valor discrepante porque teve poucos dias úteis.

Média diária de exportações e importações em maio
Em milhões de dólares



Fonte: MDIC/SECEX

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência de Políticas Fiscal e Tributária - GFT | Gerente: Mário Sérgio Carraro Telles | Equipe: Dea Guerra Fioravante, Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Isabel Mendes de Faria, João Pedro Fontoura da Silva (estagiário), Laís Souza Silva (estagiária) e Marcelo Souza Azevedo | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 26 de novembro de 2018.

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 29/10/2018)*	**Focus** (26/11/2018)	**Banco Central** (Relatório de inflação Setembro/2018)
PIB (%)	1,3	1,4	1,4
PIB industrial (%)	1,3	1,6	1,3
Taxa de desemprego (%; média do ano)	12,2	n/d	n/d
IPCA (%)	4,4	3,9	4,4
Selic (% a.a. fim do período)	6,5	6,5	6,5[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,65	-1,90	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,73	3,70	3,83[1]
Saldo comercial (US$ bi)	48,00	58,00	55,30

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus
As previsões da CNI serão atualizadas no documento Economia Brasileira, que será divulgado em dezembro.

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA